

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 464

O MANIFESTO DOS ESTUDANTES REPUBLICANOS

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O manifesto dos estudantes republicanos da Universidade de Coimbra é um dos documentos da nossa historia politica que attestarã sempre o que pôde e o que vale a geração que dentro em pouco vae occupar a funcção dirigente e orientadora do Portugal do futuro.

Collocada entre o seu dever e o seu interesse, a Academia republicana de Coimbra não hesitou um momento. Seguiu altiva e desassombadamente a voz da sua consciencia, e, affrontando a monarchia e as suas iras, lançou á publicidade esse manifesto veemente e revolucionario contra as infamias do mais nefasto dos sistemas e contra a inercia dos que não tem tido a energia sufficiente para escorraçal-o de vez.

Principia assim esse magnifico libello:

“A causa de todos os males do nosso pequeno mas nobre paiz tem sido a Inglaterra e a Monarchia; a Inglaterra por causa da Monarchia e a Monarchia pela imbecillidade, pela cobardia e pela falta de patriotismo da dynastia de Bragança.

Ha mais de duzentos annos que estes dois grandes males nos affligem, atravessando a historia de mãos dadas, acarretando sobre nós affrontas, miserias e vilipendios; de tal arte que a isto chegámos: ser violentados pelo ultimatum de 11 de janeiro de 1890, escarnecidos pelo convenio de 20 de agosto, escravizados pela dictadura do gabinete regenerador, feita em nome do Rei e por vontade do Rei, como na propria camara dos deputados o declarou um membro da maioria.

Estes factos são conhecidos de muitos; mas para que o povo não viva na ignorancia, para que saiba o que deve aos seus Reis e á Inglaterra, constante e fiel alliada d'elles, aqui lhe deixamos algumas paginas da historia portugueza, que hão-de pesar como uma vergonha eterna sobre os traidores que não duvidaram arrastar na lama o manto glorioso que cingiu os hombros de Affonso Henriques e do Mestre de Aviz.”

Segue-se uma longa parte historica, a que podemos chamar o **sumario da monarchia**, occupando-se de todos os crimes de lesa-nação praticados pela dynastia desde 1637 até hoje e terminando por uma parte critica que não podemos deixar de transcrever na integra:

“Antes de passarmos adiante convém frisar dois pontos deduzidos d'esta larga exposiçáo:

Primeiro:—todas estas infamias têm sido commettidas com o fim de estreitar as relações de amizade entre as duas côrtes, e de manter no throno a dynastia de Bragança.

Segundo:—a Inglaterra tem sido tão leal para conosco que vio-

lou os seus tratados em 1661, 1662, 1663, 1668, 1728, 1763, 1800, 1814, 1825, 1829.

II

A critica que resulta da exposiçáo de taes factos é uma só: os Braganças e a Inglaterra têm sido a origem de todos os nossos desastres.

Ainda estão na memoria de todos, os dias angustiosos que vão desde o ultimatum de 11 de janeiro até ao convenio de 20 de agosto. Se o nosso paiz foi vilipendiado, a nossa bandeira escarnecida, ameaçada a integridade da patria, violadas as liberdades, deshonrado o credito, perturbadas as finanças, perseguido o exercito, a imprensa, as associações, as academias e o povo, a origem de tudo isto vamos encontrá-la na Inglaterra e na casa de Bragança.

O exame da historia serviu para illuminar os factos. Agora já não pôde haver illusões.

Porque será que a Inglaterra é nossa alliada? Será para nos proteger? Será para nos defender? Não; nunca o fez, nunca o fará. A Inglaterra é nossa alliada para defender a corôa, para proteger o Rei, para sustentar no throno a dynastia dos Braganças.

A propria origem do ultimatum de 11 é escura e tenebrosa. O Rei, subindo ao throno, quiz especular com o patriotismo da nação. Combinou-se para isso com a rainha de Inglaterra, sua tia, e a comedia teria na verdade um exito brilhante, se os comediantes se não tivessem esquecido de que a rainha Victoria manda menos em Inglaterra do que o sr. D. Carlos nos seus humildes e fidelissimos vasallos.

Em verdade, que melhor e mais glorioso acontecimento para perturbar e doirar um começo de reinado do que este de vir o pequeno Portugal bater o pé deante da Inglaterra e esta recuar na sombra, arrependida e contricta?!... O sr. D. Carlos seria então celebrado como exemplo dos reis, e, enquanto o jornalismo indigena lhe cantasse os triumphos e as consciencias vendidas lhe celebrassem a audacia, a coragem e a altivez, elle iria subrepticamente, de rastos, abjectamente, agradecer e pedir desculpa a sua tia por tel-a feito passar por uma tão rude e dolorosa provaçáo.

Este é que era o plano de Bragança, era isto o que elle esperava. A Inglaterra teria depois as suas largas compensações. Mas os inglezes são ambiciosos, egoistas e interesseiros, e quando a rainha Victoria lhes disse: “Humilhe-se a Inglaterra para sustentar o principio monarchico,” a opinião publica respondeu-lhe: “Pois desapareça a monarchia, porque nós queremos enriquecer.”

Tal foi a origem do ultimatum de 11, tal foi a origem do convenio de 20. De um lado o egoismo da Inglaterra; do outro a traiçáo e a cobardia de Bragança.

E' preciso que taes factos se não tornem a repetir, que á historia portugueza não venham juntar-se novas paginas de vergonha e degradação, que o sr. D. Carlos seja effectivamente o ultimo representante d'essa dynastia de ineptos.

Convençamo-nos de uma vez para sempre que o que se está passando n'este reinado é uma vergonha para todos nós. A monarchia em Portugal, como de resto em toda a Europa, repellida pela civilisação, tinha tres caminhos a seguir: ou favorecer lealmente as aspirações do paiz, ou fingir favorecer-as, ou reagir abertamente contra ellas. Porque as instituições sendo um modo de ser das sociedades n'um certo periodo, é claro que á maneira que as sociedades progredem as instituições ficam vinculadas ao passado, crystallisadas, representando a civilisação de um determinado momento historico. Mas, por um phenomeno natural de conservaçáo que se observa em toda a historia, as instituições que a principio favorecem o progresso e o desenvolvimento dos povos, reagem depois contra esse mesmo progresso. Foi isto o que aconteceu entre nós: os revolucionarios de 1820 foram leaes e sinceros, o sr. D. Luiz fingiu, foi um falsario, e já o sr. D. Carlos de Bragança reage aberta e ostensivamente contra as aspirações do paiz.

A lucta, portanto, está travada: d'um lado está o Rei, luctando pelo Passado; do outro lado está o Povo, luctando pelo Futuro.

A situação é tão clara que não admite duvidas: o Rei está em guerra contra a nação. A vontade do povo já não se respeita, os interesses da dynastia é que se defendem. Quando foi do convenio de 20, a alma da Patria, sobresaltada e afflicta, estremeceu de pavor, mas o Rei, tremendo que a Inglaterra o abandonasse, mandou carregar sobre o Povo. O Municipio de Lisboa quiz acompanhar o movimento popular de 11 de janeiro, e o Rei mandou dissolver a vereação de Lisboa. A Associação Academica quiz protestar, e o Rei mandou dissolvê-la. O exercito era pelo Povo, e o Rei mandou perseguir o exercito. A imprensa censurou o Rei, e o Rei mandou perseguir a imprensa. Nós eramos patriotas, nós eramos contra a Inglaterra, e o Rei mandou-nos perseguir, mandou-nos processar, mandou-nos metter na prisão. E' para isto que o Rei serve, para nos entregar á Inglaterra, para nos perseguir, a nós estudantes, em cujo coração vibra mais santo patriotismo do que em toda essa descendencia de miseraveis bandoleiros. Os antigos monarchas portuguezes comprehendiam-se, como alta expressáo do meio em que viviam, como os primeiros homens do seu tempo, quando elles eram guerreiros invenciveis, como Affonso Hen-

riques, amantes da sua Patria e progenitores de uma descendencia de heroes, como D. João I, sabios illustres como D. Duarte, ou grandes politicos como D. João II.

Mas os reis como o sr. D. Carlos de Bragança não se comprehendem—são uma vergonha! O Rei que hoje nos governa não tem nada por que se recomende ao paiz: não tem character, não tem lealdade, não tem patriotismo, nem mesmo amor de familia.

Ordenou as dictaduras regeneradoras, mandou perseguir o exercito, as academias e o povo, mas quando viu que todos se revoltavam contra elle, escorraçou os regeneradores do poder, declinou de si todas as responsabilidades, querendo dar a entender por esta fórmula que nada tivera com isso. Quando a Inglaterra nos violentou cobardemente com o ultimatum de 11, o Rei, em vez de se entristecer com as máguas e com a desgraça da Patria, folgava e divertia-se nas caçadas reaes. Quando seu pae morreu, quando lhe acompanhava o corpo inanimado, sorria cynicamente, deslumbrado já pela investidura real. São estes os resultados da monarchia!

Não, não pôde ser. Isto não é proprio de homens livres. Semelhante homem á frente dos destinos de uma nação é uma indignidade. N'um periodo tão adeantado em civilisação, como este que agora atravessamos, não podemos, não queremos continuar sujeitos aos acasos do nascimento. Queremos para chefe de Estado um homem eminente, que tenha prestado serviços á nação, que seja illustrado, intelligente e honesto, com altas virtudes civicas, cujos conselhos sejam ouvidos e respeitados por todos.

Ter por chefe de Estado um creançola de vinte e tantos annos, feito generalissimo por si mesmo sem saber commandar um regimento, sem illustração, sem intelligencia, sem tino governativo, sem aptidões de nenhuma especie, é um facto monstruoso e revoltante, contra o qual protestamos energicamente com toda a força da nossa alma. Nenhum de nós que subscrevemos este manifesto, pôde considerar ou respeitar o sr. D. Carlos. Sem orgulho o dizemos:—qualquer de nós é infinitivamente superior a esse producto degenerado de uma dynastia de ineptos.

Um facto caracteristico do reinado d'esse homem, o que mais nos incita e justifica a propaganda violenta que hoje iniciamos contra as instituições, baseadas na Carta Constitucional e seus Actos Adicionaes, como os decretos d'ella tão sabiamente proclamam, esse facto é a dissoluçáo, é a desmoralisação desbragada dos partidos monarchicos, que ameaçam tudo subverter, a nacionalidade, a dignidade e a honra. Contaminados pelo Rei, vivendo do favor real, os homens da

monarchia perderam-se para sempre no conceito publico. Do partido regenerador ao partido progressista não ha nos grupos monarchicos um só homem que tenha resistido á vontade do Rei, que se tenha sacrificado em favor da sua Patria. A culpa, porém, não é d'elles, d'esses desgraçados a quem as necessidades da vida, a miseria, a depressão moral, e por vezes a fome, obrigou a lançar-se de joelhos deante dos degraus do throno. Não, a culpa não é d'elles, mas do Rei, que é a chave dos poderes do Estado. Se não fosse o Rei, o partido regenerador não teria feito as odiosas dictaduras que tanto o comprometteram aos olhos do paiz; se não fosse o Rei, o partido progressista não teria rasgado o seu programma; se não fosse o Rei, os jornalistas não venderiam a penna, nem os ministros a consciencia. O Rei é a origem de todos os nossos males. Em vez de ser o exemplo vivo da lealdade, do patriotismo e da honra, o Rei só serve para nos desmoralisar, corromper e perder. E' por isso que os partidos monarchicos não têm ideal, não têm principios administrativos, nem politicos, nem de especie nenhuma; são apenas servidores do Rei, bandoleiros do poder, homens que vão ao Paço quando o Rei os chama, e que só de lá sahem quando o Rei os escorraça. No parlamento, nas ruas, na imprensa, por toda a parte, vemos esses homens pugnando pela conquista do poder, com bajulações humilhantes ao Rei, fazendo um estendal repugnante dos serviços que lhe prestam. E' um facto reconhecido por todos: os partidos monarchicos para subirem ao poder têm de passar de rojo por baixo dos tapetes do Paço. Não é uma substituição de ministros, é uma substituição de capachos!

Guerreêmos, portanto, os partidos monarchicos, eliminemos o Rei, derrubemos as instituições que infelizmente nos regem.

A hora de pôr cõbro a este estado de desmoralisação soou afinal.

Quando foi por occasião da crise de 15 de setembro, o paiz inteiro esperou em vão por um acto audacioso do partido republicano. Na verdade, não havia nada mais logico e patriótico do que os revolucionarios terem-se apoderado do poder justamente na occasião em que ninguem o queria. Forçoso é confessar que se algum momento tem havido em que no espirito de todos pairasse a ideia da libertação e do triumpho, foi de certo n'aquelles memoraveis 27 dias, cortados de episodios humilhantes para a Monarchia, que vão desde o dia 15 de setembro até 12 de outubro de 1890. O partido republicano, que tem uma historia gloriosa e immaculada, que tem a adhesão e a sympathia de todos os honestos, dos que amam sinceramente a sua Patria, que fez o centenário de Camões e de Pombal, que impediu a

infamia de Lourenço Marques, da salamancada e do convenio de 20, o partido republicano, se estivesse definitivamente organizado e prevenido, teria de certo o prestigio e a força necessaria para fazer a Revolução. Se a não fez foi porque não houve quem o soubesse dirigir.

Não é esta hora a propria para censuras e retaliações, sobretudo áquelles cujas intenções foram generosas e leaes, mas cujas obras ou foram inefficazes ou nullas.

Chegámos a um momento em que todas as contemporizações seriam criminosas. E assiste-nos o direito de fallar activa e desassombradamente, porque a historia da Academia de Coimbra tem paginas gloriosissimas, escriptas com o sangue derramado nos campos da batalha, e vitalizadas pela crença sincera na liberdade e na justiça; porque a historia dos batalhões academicos de 1645, de 1808 a 1811, 1826 e 1827, 1828 a 1834, 1846 a 1847 é fecunda em exemplos e sacrificios; porque nos cumpre manter, senão valorizada pelo menos intacta, a pureza d'essa tradição de civismo personalisada em José Estevão, Mendes Leite, Joaquim Antonio de Aguiar, Luz Soriano e tantos outros; porque é dever dos que estudam e pensam, orientar os ignorantes, e embrutecidos, revigorando a raça pela abnegação e pelo exemplo; porque, despidos de interesses mesquinhos e egoistas, têm a grandissima auctoridade dos caracteres sem mácula que nem se compram nem se vendem; e porque, enfim, somos dos poucos que n'este desgraçado paiz, systematica e torpemente explorado por uma dynastia de Braganças, podemos appellar para a Revolução, sem que ninguem tenha o direito de dizer que exploramos com as desgraças da Patria.

Os que têm dirigido o partido republicano, até hoje, estão velhos, acostumaram-se a um periodo de tranquillidade e de paz, optaram pelos processos demorados da evolução, pelas espectativas dissolvêntes da oportunidade. Semelhante estado de coisas não pôde continuar. Ideias novas, querem homens novos; para fazer a Revolução é preciso gente revolucionaria.

E' por isso que nós fazemos ao partido republicano este appello patriótico, convencidos, como estamos, de que seremos ouvidos, de que o nosso entusiasmo de estudantes ha de achar echo no coração dos que amam sinceramente a sua patria.

Do Rei e das instituições não ha nada a esperar? Pois bem: derrubemos o Rei; derrubemos as instituições. E' para isto que o partido republicano deve trabalhar.

Já que a monarchia levanta sobre nós a espada das perseguições, levantemos nós sobre a Monarchia a espada da Revolução.

Firmam o manifesto 122 assignaturas, em que figuram os nomes mais conhecidos da Universidade pelo seu estudo, honestidade e merito.

* * *

Desde a abertura das aulas que a Academia republicana decidira publicar o documento que acaba de ser profusamente distribuido. Sondada durante os mezes de férias a opinião das localidades, todos tinham tido occasião de conhecer a tendencia irresistivel da maioria da população a uma nova ordem de cousas, a um novo regimen que substituisse radicalmente instituições e governantes, convicção a que, por outro lado, accrescia a necessidade de remodelar o partido republicano, reorganizando-o, substituindo os chefes antigos extenuados pela lucta, dando a esta aggrimação, hoje poderosa, um impulso energico e decisivo.

Esperou-se algum tempo, aguardando o cumprimento de promessas que não se realisaram. E, desde esse dia, começou-se a trabalhar no manifesto.

Não o assignaram os estudantes militares, os naturaes da Re-

publica dos Estados-Unidos do Brazil, aquelles que, collocados em circumstancias especialissimas, não convinha nem era necessario sacrificar e muitos a quem não houve tempo de dirigir convite.

Os 122 que definitivamente confirmaram com a sua assignatura as palavras do documento, são 122 responsaveis. A monarchia pôde perseguir-os, porque elles antes de pegarem na penna para traçarem o seu nome mediram bem o alcance do acto que iam praticar.

* * *

Quem esperar de hoje em diante da Academia manifestações de vivo e berrata perde o seu tempo. Trabalha-se muito e activamente, mas, se a palavra é de prata, o silencio é de ouro. Manifestação, só uma:—a decisiva! Tudo mais são inutilidades sem effeito pratico.

No cumprimento da sua obra silenciosa, mas efficaç, a Academia republicana procedeu agora á eleição da direcção e commissão de propaganda do novo Centro Republicano Academico de Coimbra.

Ficaram eleitos:

PARA A DIRECÇÃO

Silvestre Falcão—3.º anno de medicina.

Francisco Vieira—5.º anno de medicina.

Antonio José de Almeida—2.º anno de medicina.

PARA A COMMISSÃO DE PROPAGANDA

Cunha e Costa—5.º anno de direito.

João de Menezes—3.º anno de direito.

Mario Monteiro—5.º anno de direito.

Augusto Barreto—5.º anno de medicina.

Fernando Brederode—5.º anno de philosophia.

João José de Freitas—2.º anno de direito.

Pires de Carvalho—2.º anno de medicina.

Rodrigues Pereira—5.º anno de medicina.

Francisco Couceiro—3.º anno de direito.

Antonio de Campos—5.º anno de direito.

Augusto Cymbron—Bacharel formado em philosophia.

Fernando de Souza—1.º anno de direito.

Leite Faria—5.º anno de philosophia.

Teixeira de Mello—3.º anno de direito.

Alberto de Oliveira—4.º anno de direito.

Agostinho de Campos—4.º anno de direito.

Afonso Costa—3.º anno de direito.

Albano Guedes—3.º anno de direito.

VERGNIAUD.

O "MODUS VIVENDI."

O *modus vivendi* é uma fórmula diplomatica, que a Inglaterra ora utiliza habilidosamente. Quer dizer, promete a Portugal uma tregua de seis mezes, durante os quaes aquella potencia não nos roubará mais, ficando, já se vê, de posse dos terrenos contestados, e livre a navegação dos rios em litigio.

Queremos dizer, como a *Gazeta de Portugal*, o *modus vivendi*, cujo texto damos abaixo, é o tratado de 20 de agosto, mas em latim.

A Inglaterra, á espoliação junta o esgarneo, e os actuaes ministros de D. Carlos, que haviam prometido, fóra do poder, rasgar o tratado, submetteram-se já á vontade e ás conveniencias da dynastia.

Os abaixo assignados, devidamente auctorizados para este ef-

feito pelos seus respectivos governos, concordaram no seguinte:

1.º O governo de sua magestade fidelissima o rei de Portugal e dos Algarves compromette-se a decretar desde já a liberdade de navegação do Zambeze e do Chire.

2.º O governo de sua magestade fidelissima o rei de Portugal e dos Algarves compromette-se igualmente a permittir e a facilitar o transito por todas as vias fluviaes do Zambeze, do Chire e do Pungue e tambem por todas as margens que offereçam meios de comunicação, onde estes rios não forem navegaveis.

3.º O governo de sua magestade fidelissima o rei de Portugal e dos Algarves mais se compromette a facilitar as communicações entre os portos portuguezes da costa e os territorios incluidos dentro da esphera de acção da Grã-Bretanha, especialmente com relação ao estabelecimento de communicações postaes e telegraphicas, e com relação ao serviço de recovagens.

4.º O governo de sua magestade a rainha do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda, e o governo de sua magestade fidelissima o rei de Portugal e dos Algarves comprometteram-se a reconhecer os limites territoriaes indicados na convenção de 20 de agosto de 1890, de modo que emquanto durar o convenio nenhuma das duas potencias concluirá tratados, acceitará protectorados ou exercerá acto algum de soberania nas espheras de influencia designadas a uma e a outra parte pelo dito convenio. Além d'isso nem uma nem outra potencia considerará como prejudicada por este tratado qualquer questão, seja qual fór, que possa surgir a respeito dos limites territoriaes, no decurso das negociações ultteriores.

5.º O presente convenio começará a executar-se desde a data da sua assignatura e vigorará durante o periodo de seis mezes.

Feito em Londres aos 14 de novembro de 1890.

(Assignados):—Salisbury.—Luiz de Soveral.

Falta que o paiz, que tem mais alguma força do que o throno, diga da sua justiça.

O exterminio da policia

Envergonhâmo-nos de viver n'um meio tão depravado, e onde o furor da preponderancia e a vaidade stulta, leva os individuos ao procedimento degradante de lesar os interesses publicos.

Se não devessemos alguma coisa ao decoro d'este lugar, nunca tivemos tanta vontade de apotrophar essa matula com a celebre imprecação do sr. Navarro, imprecação aliás suave para fulminar tantas indignidades.

A policia civil, como ahi se acha organizada, é uma vergonha e não corresponde a tudo que de bom havia direito a esperar d'ella; mas pretenderem fazer acreditar que é isso uma causal de força para a denunciarem como inutil e pedirem a sua extincção, é de uma obtusa perspicacia.

O chefe da policia nunca o vimos com effeito mais *hottentote* para exercer um cargo de tal importancia; mas os politicos tacanhos e reles affirmam inconscientemente a sua impotencia e o seu nenhum valor quando insinuam que, exterminado o corpo de policia, poderão consummar a vindicta que juraram áquelle funcionario. E no entanto o sr. commissario ri-se boçalmente dos inúteis esforços dos seus inimigos, confiante em valorosa potencia occulta e dementado pela importancia que não tem, mas que lhe foi emprestada por uma politica de egoismos e de despeitos.

Mas tudo que ahi fica escripto não passa de pretextos comesi-

nhos e disparatados, para encobrir a verdadeira base em que assenta o plano de garrotar o corpo de policia.

Trata-se de captar adhesões nos concelhos do districto, que não receberam com agrado a criação da policia, para que na proxima lucta eleitoral a Granja tenha com que se impôr aos electores d'esses concelhos.

E' um jogo de interesses, aos quaes vémos, com dôr, sacrificar a dignidade e os direitos da capital do districto, e aos tombos a coherencia d'esses mesmos que acham hoje mau o que reputavam hontem bom.

Hoje não temos espaço para tratarmos d'um assumpto de magna importancia para esta cidade, mas fal-o-hemos proximamente, e então havemos de lapidar esta corja sem vergonha e sem amor pela sua terra.

O que se diz

Dos jornaes de Lisboa:

Que d'um cavalheiro, actualmente em Pariz, e que occupa na politica, no jornalismo e na finança uma posição elevada, se recebeu um telegramma avisando ser n'aquella praça muito séria a preocupação inspirada pela situação financeira do nosso paiz, em face do proximo pagamento do *coupon*.

Que além de todas estas difficuldades, que tornam tão precisa uma actividade de administração ininterrupta na pasta da fazenda, accresce estar quasi esgotado o deposito de farinhas do Estado, sendo os pedidos já sujeitos a rateio.

Que este estado de coisas torna imminente o risco de Lisboa não ter uma d'estas manhãs pão para comer.

A cura da tísica

O dr. M. Bergmann fez uma conferencia em Berlim, em nome do dr. Koch, que continúa a recusar-se a apparecer em publico.

O illustre professor annunciou que tinham sido tratados até agora 30 doentes de todas as idades, desde uma creança de 18 mezes até um homem de 58 annos, doente ha 39, e que em todos estes casos os effeitos predictos pelo dr. Koch se tinham produzido com uma exactidão mathematica, permittindo tambem constatar que o diagnostico fóra acertado.

Os Drs. Lévy e Brieger alugaram o palacio Germania, na praça Alexandre, onde estabeleceram uma clinica de 150 leitos para tuberculosos. O dr. Dengel e o dr. Cornet tambem fundaram clinicas onde affluem as pessoas atacadas de tísica.

O *Hamburger Correspondent* ataca o *Times*, por causa da folha da City ter dito que os capitalistas allemaes haviam tentado decidir o dr. Koch a deixal-os realisar um monopolio da sua invenção com fins puramente especulativos. O correspondente do jornal londrino, em Berlim, auctorisado com o testemunho da *Gazeta da Bolsa*, affirma que disse a verdade e que o projecto de exploração do monopolio só foi abandonado depois da recusa terminante do eminente bacteriologo de fazer dinheiro com a sua descoberta.

Koch e os seus ajudantes são a todos os momentos assaltados por uma infinidade de doentes, vindo alguns de diversos paizes, e que querem ser tratados pelo methodo do illustre professor.

Koch vae principiar a cura de todos os doentes logo que esteja concluido o hospital, que a municipalidade de Berlim vae mandar construir.

Agora trata-se de renovar a provisão do remedio, de que affluem pedidos de todas as partes.

Só d'aqui a algumas semanas ha verá mais vaccina anti-tuberculosa.

O numero do jornal medico em que foi publicada a communicação do dr. Koch acerca dos resultados que obteve na cura da tuberculose, teve uma extracção consideravel. Os livreiros de Berlim venderam uma enorme quantidade de exemplares, e milhares d'elles foram tambem enviados para o estrangeiro.

Dias antes de imprimir, a typographia do jornal era assaltada pelos representantes da imprensa que queriam obter os primeiros numeros a fim de enviar extractos telegraphicos para os seus jornaes.

Um jornal inglez offereceu 10 mil marcos pela auctorisação de publicar o artigo algumas horas antes dos seus collegas, mas o editor da *Gazeta Medica* não acceitou a offerta.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa deliberou acompanhar desde já os estudos feitos e a fazer pelo dr. Koch, no tratamento da tuberculose, e bem assim verificar em Portugal o valor da descoberta feita pelo sabio allemão.

Para esse fim, a Sociedade elegu uma commissão composta dos distinctos medicos Souza Martins, Bettencourt Raposo, Serrano, Virgilio Machado e Camara Pestana.

No Porto realisou-se uma reunião de clinicos do Hospital Geral de Santo Antonio, sendo approvada uma proposta do sr. dr. Tito Fontes, que abrange os seguintes pontos:

1.º Que o director tecnico d'aquelle hospital, de accordo com a junta medica, indique á direcção economica a acquisição immediata, quanto possivel, de vaccina Koch para a tuberculose.

2.º Que se faça tambem acquisição das seringas-injectoras de Koch, para inoculações.

3.º Que se nomeasse uma commissão encarregada de estudar a installação d'um gabinete para trabalhos de bacteriologia no que diz respeito á tuberculose.

A commissão a que esta proposta allude ficou composta dos srs. Pinto de Azevedo, Tito Fontes, Lemos Peixoto, Henrique Pereira da Costa e Augusto dos Santos Junior.

CARTAS

PORTO

20 de Novembro.

A campanha contra a federación iberica, iniciada pelo Karrilho dos orçamentos, no *Economista*, está dando os fructos que eram de esperar da insania do celeberrimo conselheiro.

Alguns d'esses patrioteiros que por ahi ha, que não se pejam de defender o odioso *modus vivendi* e que gritam e barafustam, deram em preparar festejos pomposos para celebrar o anniversario do dia 1 de dezembro, protestando contra as tendencias ibericas dos republicanos portuguezes, como elles dizem, para conseguirem agradar ao odioso personagem que ha pouco tempo sollicitava da Inglaterra enviasse ao Tejo uma esquadra para defender o throno periclitante e que não deixaria de entregar-lhe Lourenço Marques, seguindo o exemplo de um seu antecessor que já lhe entregára Tanger, a chave do Mediterraneo, e Bombaim, o porto mais importante do Oriente, só para manter essa alliança odiosa que ha 245 annos vem fazendo de Portugal uma feitoria ingleza, tendo por governador um rei descendente de sangue teutonico.

O mesmo valor das affirmações dos taes patrioteiros tem as calumniosas asserções propaladas pelas *Novidades*, e que a *Provincia* transcreveu, fazendo do

partido republicano um partido insubordinado e ambicioso, ou melhor, traçando fielmente o quadro da politica regeneradora e progressista e dando-lhe depois o titulo de republicana.

Foi tão longe a calumnia do homem do *chalet*, que não trepidou mesmo em dizer que o sr. Latino Coelho, que aliás não pertence ao directorio, ia ser expulso do mesmo.

Virtudes monarchicas, que os leva a verem nos outros o que apenas existe n'elles.

O 1.º anniversario da proclamação da Republica, que accendeu o seu facho gloriosissimo de liberdade e luz nas plagas ardentes do mundo americano, tornando o Brazil, unica terra em que existia ainda a anachronica e independente e realisando por completo as aspirações d'um povo que via fielmente cumprida a ideia sublime de Tiradentes, foi aqui muito festejado.

O Club de Propaganda Democratica do Norte, o Club Guilherme Braga e o Club Onze de Janeiro realisaram brilhantes conferencias, em que tomaram parte, entre outros, os nossos illustres correligionarios Aureliano Cirne, Leonardo Torres, Alves da Veiga, Costa Breyner, Ferreira Lisboa e outros.

Um grupo de republicanos radicados celebraram tambem a data brilhante de 15 de novembro, realisando um banquete que a profusão do serviço e os animados variadissimos tornaram animado.

O primeiro brinde foi levantado pelo nosso amigo Alves Ferreira, que em phrases vigorosas saudou a nascente Republica e disse desejar que dentro em pouco um novo banquete viesse solemnizar a implantação da Republica na peninsula Iberica, finalmente livre da tirannia monarchica.

Coube depois a vez ao auctor d'estas linhas, que brindou ao Brazil e á fraternidade entre os dois povos irmãos. Repetiram-se ainda varios brindes, que foram muito applaudidos.

Domingo, 23 do corrente, passa o anniversario natalicio da ex.^{ma} sr.^a D. Margarida Vasques da Fonseca, intelligente e bondosa senhora que aos dotes de uma rara educação, allia uma modestia que a torna uma das senhoras mais sympathicas da sociedade mathosinhense.

A. T. F.

PICADAS

FALTA DE... MUSA

Hoje não ha gazetilha; Não é por falta d'assumpto, Pois que temos bem bom unto Para temp'rar as Picadas; Mas é que a musa, a garota, Que vem ao fim de oito dias, Diz que hoje não oio folias, «Stão prohibidas as massadas!»

Tendo estas linhas traçadas, Stão as explicações dadas.

A PINTA-ROXA

(RESPOSTA Á SUA "AQUELLA," DA "OFFICIN")

Visto ser você tambem Dos puros republicanos, Agradeço o parabem Que me dá pelos meus annos.

E a prenda que me off'receu Como coisa de feição, O tal mono D. Simão, Cheio de cebo e cerol, Não o quero; vae de presente Essa firma tão devassa Para adornar, lá na praça, O tão celebre urinol!

P'ra terminar o cavaco: Vae p'lo taléfre o macaco...

ZÉ COSME.

Aveiro, 22-41-90.

EXPEDIENTE

A administração do Povo de Aveiro roga aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, e que se acham com as suas assignaturas em atraso, se dignem mandar satisfazer-as o mais breve possível, não só para lhe evitarem embaraços nos seus compromissos, mas tambem para melhor regularidade da sua escripturação.

Espera este favor do cavalheirismo dos srs. assignantes.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

No domingo teve lugar a arrematação da limpeza da cidade. E' escusado dizer que ninguem lançou, isto é, os esterqueiros conluaram-se para não licitar, ficando por isso a praça desamparada.

Os esterqueiros, ensaiados pelo negociante-mór dos granjolas, exultaram ao verem retirar da praça a arrematação: por detraz d'elles estava o mesmo negociante puchando os cordellinhos, fazendo macaquear os esterqueiros. E o caso é que n'aquelle dia a obra sahiu perfeita.

A nós não nos importam nem os vendedores, nem o sr. Manuel Firmino, nem o sr. Couceiro: sobre todos elles ou os seus interesses politicos ou pessoas ateamos as conveniencias do municipio que são as de interesse geral do concelho. A ultima medida camararia referente á limpeza das ruas leva sem dúvida aos cofres municipaes uma importante receita, mas a oppor-se-lhe está o raio dos taes negociantes politicos que preferem votos enodoados de esterco, e criminosos porque inutilizam receitas sem levar gravame ao bolso do municipio.

Será tudo um esterquilinto? E' n'este assumpto que desejamos apurar a tempera de alguns caracteres que estão á frente do municipio.

Eis um bello ensejo para um acto energico. A camara porque não manda limpar a cidade por conta do municipio?

Em reunião que effectuaram, os estudantes de Aveiro resolveram adherir ao energico manifesto dos academicos republicanos de Coimbra.

Applaudimos a attitude dos briosos rapazes.

A camara municipal de Vizeu, por proposta do commissario de policia, approvou uma postura regulando a venda de pão a peso.

Estabelece typos de 200, 250, 500 e 1:000 grammas, tolerando-se para mais ou para menos 5 grammas por cada 100 grammas.

Quando gosaremos nós de igual beneficio?

Os srs. Antonio e Manuel José Ferreira Alegria, abastados capitalistas, compraram um predio em Oliveira de Azemeis, onde vão fundar um hospital destinado aos pobres.

E' altamente louvavel a acção humanitaria d'aquelles cavalheiros.

Segundo o relatorio do sr. Francisco Ignacio Van Zeller, consul portuguez em Hamburgo, as nossas colonias foram honrosamente representadas na ultima exposição que houve n'aquelle cidade.

O pavilhão portuguez achava-se collocado em uma das melhores partes do edificio e em um dos maiores repartimentos, e tudo distribuido com muito gosto e de modo a poder ser bem visto de todos. Sobre dois pedestaes, á entrada, viam-se dois enormes dentes de elephante, e circundando a parte

que nos era destinada uma corda grossa azul e branca.

Cabo Verde expoz café, espiritos, sal, pelles de cabra e coral; a Guiné, noz de palma, gomma e malagueta preta; S. Thomé e Príncipe, café, cacau, noz de palma, milho amarelo, sal mineral, sal marinho, urzella, fibras, etc.; Angola, café, nozes, azeite de palma, peixe secco, gomma, cêra, algodão e marfim; Moçambique, madeiras, fructas oleosas, algodão, café, gomas, cereaes, tabaco, arroz, anil, cobre, ferro e prata; Gôa e Damão, obras em prata e marfim, sal, semente de ricino, pimenta, oleo de côco, peixe, fructas, obras em madeira e conchas; Macau e Timor, café, cêra, resina, obras de marfim e madreperola, ouro e tartaruga.

Conforme affirma o nosso consul, a exposição foi muito admirada pelos hamburguezes que tiveram occasião de a visitar.

Tem tido muita procura os hygroscopios que se vendem na loja do nosso amigo Arthur Paes.

Pelo modico preço de 60 réis qualquer possuiu aquelle barometro — uma formosa flôr, cujas pétalas variam de côr, rosa, lilaz ou azul, conforme a mudança da atmosphera.

Em Lisboa o *chic* hoje é trazer na lapella aquella flôr.

Dos estaleiros de Villa do Conde foi n'um dos ultimos dias lançado á agua um lugre pertencente á praça de Ilhavo.

O novo barco tem o nome de *Horacio*, mede 125 palmos de comprimento, 32 de bocca e 12 de pombal.

Teve lugar em conselho do lyceu d'esta cidade o julgamento do estudante José Alves, a que já nos referimos ha alguns numeros, ficando condemnado a não poder frequentar os lyceus durante dois annos.

O *Economista*, de Lisboa, falando d'esta noticia diz que José Alves era accusado de haver batido no professor do mesmo lyceu Elias Pereira.

Isso é menos verdade.

Aquelle estudante julgou-se prejudicado com a decisão do jury que o reprovou no exame de desenho. E em vez de correr pelos tramites legaes para pedir a justiça que suppoz lhe negaram, n'um momento de irreflexão conduziu-se menos convenientemente com os professores que o examinaram.

Lamentámos o facto pelas consequencias que trouxe ao moço estudante, que tem aliás os melhores precedentes.

Pela direcção geral de agricultura fizeram-se os seguintes despachos:

Joaquim Ferreira de Azevedo Amado, exonerado, a seu pedido, do logar de fiel de armazens da escola pratica de viticultura e pomologia da Bairrada.

Alberto Carlos de Moraes Machado, nomeado para o logar de fiel de armazens da mesma escola.

Antonio Simões Roque Junior, nomeado para o logar de perfeito da mesma escola.

A companhia Lambertini deu tres espectaculos n'esta cidade, realisando-se o ultimo na quarta-feira com pequena concorrência.

Dora Lambertini, a sympathica actrissima, conseguiu entusiasmar as plateias com a sua habilidade prodigiosa, verdadeiramente phenomenal em tão tenra idade, recebendo em todas as noites estrondosas ovações.

Com destino aos mercados de Inglaterra, tem sido já feita grande exportação de laranja nova pelos portos do Algarve.

Raça... d'inglezes.

Apezar de uma ou outra noticia que nos chega incompleta e como que estrangulada, sobre as atrocidades praticadas pelos ultimos exploradores inglezes, e em

especial por Stanley, o mysterio continuava impenetravel, até que ha dias se fez luz sobre as versões de attentados que se desenrolaram no sertão africano e em que figuram os exploradores inglezes, que hoje se accusam mutuamente de atrocidades inauditas.

Stanley principia a vêr offuscada a sua estrella de gloria, porque chovem sobre elle accusações tremendas. Por seu lado este explorador affirma que Barttelot, já fallecido, praticou os mais atrozes actos de crueldade;—que mandára matar ás chibatadas muitos indigenas, homens e mulheres; que esmagára com os pés um pequeno preto que o servia, e que ferira grande numero dos seus portadores e soldados. Declara tambem que usára de falta de lealdade contra Stanley, trabalhando em sentido contrario e em detrimento da empresa geral. Em quanto a Jameson, além de outras crueldades, comprara uma rapariga indigena e fizera-a devorar pelos pretos á sua vista, afim de poder photographar uma scena authentica de cannibalismo!

Como o cardeal Lavignerie deve ter soffrido uma cruel desillusão!

TROUPE DRAMATICA AVEIRENSE

THEATRO AVEIRENSE
DOMINGO 7 DE DEZEMBRO DE 1890
A representação do drama em 3 actos, original do ex.^{mo} sr. dr. Solano de Abreu: "**IRMÃO CARIDADE**" e da comedia de costumes, ornada de musica, original do mesmo auctor: "**O casamento do tio Pancrácio**"
Bilhetes á venda na Encadernação Aveirense, de Adriano Costa, á rua Direita. Preços do costume.

Movimento republicano no Porto:

Installou-se na freguezia de Campanhã um centro democratico, que tomou a denominação de Club Republicano Federal Azedo Gneco.

Na freguezia do Bomfim, e na da Victoria ou Cedofeita, trabalhase tambem na installação de mais dois centros republicanos.

Os academicos deliberaram fundar um centro republicano, que conta já muitas adhesões, devendo ser inaugurado brevemente.

A'vante pela Republica!

Na ultima feira de Santo Amaro, Estarreja, um boi investiu com uma mulher, rasgando-lhe o ventre, e fazendo-lhe sahir os intestinos.

A infeliz morreu pouco depois.

No Porto está-se organisando um batalhão de voluntarios para a defeza do paiz em Africa. Será composto por todos os militares que já tenham a baixa do serviço e outras pessoas que sintam tambem a vontade de honrar a bandeira da patria.

PONHAM OS LINHOS DE PARTE!...

TENDO na maxima consideração a difficuldade que vae das tardes tepidas do outomno ás enregeladoras do inverno, JOAQUIM DIAS DE ABRANTES convida os seus estimaveis freguezes e o respeitavel publico a **visitarem o seu estabelecimento de fazendas de lã**, certo de que o honrarão com a sua escolha no sortido que encontram para a proxima estação.

E, em especial, lembra ás ex.^{mas} senhoras que já chegou para a mesma estação, um **bom e lindo sortido de chales e fazendas** proprias para casacos de agasalho, tudo de finissimas lãs.

Com certeza não se esquecem, porque Aveiro não perde as suas tradições: com sol e frio é muito conservador...

TRAVESSA DOS MERCADORES, 7 A 11

Em Faro parece que vae tambem organizar-se um batalhão de voluntarios para a defeza da patria.

O sr. Profirio Antonio de Gamboa, primeiro aspirante da direcção telegrapho-postal de Castello Branco, foi transferido, por conveniencia de serviço, para a estação telegrapho-postal d'Aveiro, na qualidade de encarregado de serviço.

Já regressou a esta cidade a força de cavallaria 10, que se achava no cordão sanitario.

Temos novamente a influencia em Portugal. Deram-se já alguns casos em Lisboa, segundo os jornaes d'aquelle cidade.

Necrologia.

Falleceu na Bahia o negociante portuguez Manuel Moreira da Rocha.

Em Gôa, o padre José Braz Fernandes, vigario da vara de Tauna.

No convento do Varatojo, o padre Antonio Pancada.

Em Lisboa, o sr. dr. Justiniano de Oliveira Pimentel, que foi delegado do procurador régio em varias comarcas; e o sr. Jorge Torloides O'Neil, commerciante d'esta praça.

No Rio de Janeiro, o bemquisto negociante portuguez Wenceslau de Lima Guimarães; e o bispo da diocese.

Em Barcouço, o major reformado Francisco Xavier Alves, que fez as campanhas da liberdade e foi a Hespanha na divisão auxiliar.

Na Guiné, o delegado Domingos Lourenço Correia e o soldado deportado José João Pires.

Aos carpinteiros

Lapis especiaes para madeira

AOS DESENHISTAS

Lapis de Johann Faber.

Só se vendem na loja de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Porto, 1 de Maio de 1889.

Ill.^{mas} Srs. Scott e Bowne.

O preparado Emulsão de Scott, tem dado excellentes resultados quando empregado para combater estados de debilidad congenita ou accidental. Por ter sempre obtido grandes beneficios do seu emprego é que assim o assevero.

Alcino Ferreira da Cunha.

Medico-Cirurgião.

A' caridade publica

Implorámos a caridade publica para Antonia Rita Coutinho, entevada. Móra na rua de Jesus, n.º 52.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
 Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentifricios
 dos
RR. PP. BENEDICTINOS
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
 DOM MAGUELONNE, Prior
 9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS
 INVENTADO 1373 Pelo Prior
 RO ANNO Pierre BOURSAUD



«Quo quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.
 «Prostamos um verdadeiro servico, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»
 Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106-108, rue Croix-de-Segny
 Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.
 Em Lisboa, em casa de R. Beryeyre, rua do Ouro, 100, 1°.

EMULSAO DE SCOTT
 DE OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.
 E tao agradável ao paladar como o leite.
 Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhau e tambem as dos Hypophosphitos.
Cura a Phthisis, Cura a Anemia, Cura a Debilidade em Geral, Cura a Escrofula, Cura o Rheumatismo, Cura a Tosse e Seções, Cura o Rachitismo das Crianças.
 E recitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUARDA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
 SRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
 Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos da minha pratica para empregar as preparações das queas o aco de figado de bacalhau é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tao bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tao brilhante felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje esta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo e as creanças debilitadas em geral, e escrofula, enfermidades tao frequentes neste pais.
 DR. FRANCISCO DE ASSIS MEJIA,
 Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 6 de Abril, 1884
 SRS. SCOTT & BOWNE, Nova York.
 Offereço a Vs. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir neste oleo as vantagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos.
 Com este motivo tenho muito prazer de publicar a Sou de Vs. Srs. S. S. Q. E. M. M. Dr. AMBROSIO GALLO.
 A venda nas boticas e drogarías.

CALLICIDA
 PRIVILEGIO EXCLUSIVO
Extracção radical dos callos sem dor, em 5 dias
 Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmo A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Franco; Abrantes, ph. Motta; Povoas de Varzim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Cantanhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fundão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Correia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famalicão, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericordia; Marco de Canaveses, ph. Miran

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.
 AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gomes & C.; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.
 Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações.
 Pedidos ao auctor—Antonio Franco—Covilhã.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.
 Os representantes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.º, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
 Vende-se nas principaes pharmacias e drogarías. Preço, 240 réis.

LIGOR DEPURATIVO VEGETAL DO MEDICO QUINTELLA
 Premiado na exposição industrial do Palacio de Crysta do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Droguaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se grata impressão em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitales e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevralgias, blenorragias, cancro syphilitico, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doencas determinadas por saturação mercuria.

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella
 ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos de figado e difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.
 Depósito em Aveiro—Droguaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO.

OS MYSTERIOS DO PORTO
 POR **GERVASIO LOBATO**
Romance de grande sensação, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão
 CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

En Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.
 Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.
 Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

CONTRA A DEBILIDADE
FARINIA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO
 PREMIADA COM AS MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INDUSTRIAL DE LISBOA E UNIVERSAL DE PARIZ

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaisquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.
 Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Depósito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.
 Depósito em Aveiro na pharmacia e droguaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

EDITOR — ANTONIO PONCE LEÃO BARBOSA
 Typ.—R. do Espirito Santo, 71

A CASA
Guillard, J. J. Guillard e Cia
 LISBOA

LA SAISON
 Journal de Modes, Formas, ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 120 réis; 12 meses, 1.600 réis; 6 meses, 850 réis; 3 meses, 450 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 130 réis; 12 meses, 1.800 réis; 6 meses, 950 réis; 3 meses, 500 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 140 réis; 12 meses, 1.900 réis; 6 meses, 1.000 réis; 3 meses, 550 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 150 réis; 12 meses, 2.000 réis; 6 meses, 1.100 réis; 3 meses, 600 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 160 réis; 12 meses, 2.100 réis; 6 meses, 1.150 réis; 3 meses, 650 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 170 réis; 12 meses, 2.200 réis; 6 meses, 1.200 réis; 3 meses, 700 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 180 réis; 12 meses, 2.300 réis; 6 meses, 1.250 réis; 3 meses, 750 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 190 réis; 12 meses, 2.400 réis; 6 meses, 1.300 réis; 3 meses, 800 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 200 réis; 12 meses, 2.500 réis; 6 meses, 1.350 réis; 3 meses, 850 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 210 réis; 12 meses, 2.600 réis; 6 meses, 1.400 réis; 3 meses, 900 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 220 réis; 12 meses, 2.700 réis; 6 meses, 1.450 réis; 3 meses, 950 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 230 réis; 12 meses, 2.800 réis; 6 meses, 1.500 réis; 3 meses, 1.000 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 240 réis; 12 meses, 2.900 réis; 6 meses, 1.550 réis; 3 meses, 1.050 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 250 réis; 12 meses, 3.000 réis; 6 meses, 1.600 réis; 3 meses, 1.100 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 260 réis; 12 meses, 3.100 réis; 6 meses, 1.650 réis; 3 meses, 1.150 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 270 réis; 12 meses, 3.200 réis; 6 meses, 1.700 réis; 3 meses, 1.200 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 280 réis; 12 meses, 3.300 réis; 6 meses, 1.750 réis; 3 meses, 1.250 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 290 réis; 12 meses, 3.400 réis; 6 meses, 1.800 réis; 3 meses, 1.300 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 300 réis; 12 meses, 3.500 réis; 6 meses, 1.850 réis; 3 meses, 1.350 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 310 réis; 12 meses, 3.600 réis; 6 meses, 1.900 réis; 3 meses, 1.400 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 320 réis; 12 meses, 3.700 réis; 6 meses, 1.950 réis; 3 meses, 1.450 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 330 réis; 12 meses, 3.800 réis; 6 meses, 2.000 réis; 3 meses, 1.500 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 340 réis; 12 meses, 3.900 réis; 6 meses, 2.050 réis; 3 meses, 1.550 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 350 réis; 12 meses, 4.000 réis; 6 meses, 2.100 réis; 3 meses, 1.600 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 360 réis; 12 meses, 4.100 réis; 6 meses, 2.150 réis; 3 meses, 1.650 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 370 réis; 12 meses, 4.200 réis; 6 meses, 2.200 réis; 3 meses, 1.700 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 380 réis; 12 meses, 4.300 réis; 6 meses, 2.250 réis; 3 meses, 1.750 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 390 réis; 12 meses, 4.400 réis; 6 meses, 2.300 réis; 3 meses, 1.800 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 400 réis; 12 meses, 4.500 réis; 6 meses, 2.350 réis; 3 meses, 1.850 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 410 réis; 12 meses, 4.600 réis; 6 meses, 2.400 réis; 3 meses, 1.900 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 420 réis; 12 meses, 4.700 réis; 6 meses, 2.450 réis; 3 meses, 1.950 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 430 réis; 12 meses, 4.800 réis; 6 meses, 2.500 réis; 3 meses, 2.000 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 440 réis; 12 meses, 4.900 réis; 6 meses, 2.550 réis; 3 meses, 2.050 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 450 réis; 12 meses, 5.000 réis; 6 meses, 2.600 réis; 3 meses, 2.100 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 460 réis; 12 meses, 5.100 réis; 6 meses, 2.650 réis; 3 meses, 2.150 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 470 réis; 12 meses, 5.200 réis; 6 meses, 2.700 réis; 3 meses, 2.200 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 480 réis; 12 meses, 5.300 réis; 6 meses, 2.750 réis; 3 meses, 2.250 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 490 réis; 12 meses, 5.400 réis; 6 meses, 2.800 réis; 3 meses, 2.300 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 500 réis; 12 meses, 5.500 réis; 6 meses, 2.850 réis; 3 meses, 2.350 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 510 réis; 12 meses, 5.600 réis; 6 meses, 2.900 réis; 3 meses, 2.400 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 520 réis; 12 meses, 5.700 réis; 6 meses, 2.950 réis; 3 meses, 2.450 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 530 réis; 12 meses, 5.800 réis; 6 meses, 3.000 réis; 3 meses, 2.500 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 540 réis; 12 meses, 5.900 réis; 6 meses, 3.050 réis; 3 meses, 2.550 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 550 réis; 12 meses, 6.000 réis; 6 meses, 3.100 réis; 3 meses, 2.600 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 560 réis; 12 meses, 6.100 réis; 6 meses, 3.150 réis; 3 meses, 2.650 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 570 réis; 12 meses, 6.200 réis; 6 meses, 3.200 réis; 3 meses, 2.700 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 580 réis; 12 meses, 6.300 réis; 6 meses, 3.250 réis; 3 meses, 2.750 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 590 réis; 12 meses, 6.400 réis; 6 meses, 3.300 réis; 3 meses, 2.800 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 600 réis; 12 meses, 6.500 réis; 6 meses, 3.350 réis; 3 meses, 2.850 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 610 réis; 12 meses, 6.600 réis; 6 meses, 3.400 réis; 3 meses, 2.900 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 620 réis; 12 meses, 6.700 réis; 6 meses, 3.450 réis; 3 meses, 2.950 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 630 réis; 12 meses, 6.800 réis; 6 meses, 3.500 réis; 3 meses, 3.000 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 640 réis; 12 meses, 6.900 réis; 6 meses, 3.550 réis; 3 meses, 3.050 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 650 réis; 12 meses, 7.000 réis; 6 meses, 3.600 réis; 3 meses, 3.100 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 660 réis; 12 meses, 7.100 réis; 6 meses, 3.650 réis; 3 meses, 3.150 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 670 réis; 12 meses, 7.200 réis; 6 meses, 3.700 réis; 3 meses, 3.200 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 680 réis; 12 meses, 7.300 réis; 6 meses, 3.750 réis; 3 meses, 3.250 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 690 réis; 12 meses, 7.400 réis; 6 meses, 3.800 réis; 3 meses, 3.300 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 700 réis; 12 meses, 7.500 réis; 6 meses, 3.850 réis; 3 meses, 3.350 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 710 réis; 12 meses, 7.600 réis; 6 meses, 3.900 réis; 3 meses, 3.400 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 720 réis; 12 meses, 7.700 réis; 6 meses, 3.950 réis; 3 meses, 3.450 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 730 réis; 12 meses, 7.800 réis; 6 meses, 4.000 réis; 3 meses, 3.500 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 740 réis; 12 meses, 7.900 réis; 6 meses, 4.050 réis; 3 meses, 3.550 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 750 réis; 12 meses, 8.000 réis; 6 meses, 4.100 réis; 3 meses, 3.600 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 760 réis; 12 meses, 8.100 réis; 6 meses, 4.150 réis; 3 meses, 3.650 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 770 réis; 12 meses, 8.200 réis; 6 meses, 4.200 réis; 3 meses, 3.700 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 780 réis; 12 meses, 8.300 réis; 6 meses, 4.250 réis; 3 meses, 3.750 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 790 réis; 12 meses, 8.400 réis; 6 meses, 4.300 réis; 3 meses, 3.800 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 800 réis; 12 meses, 8.500 réis; 6 meses, 4.350 réis; 3 meses, 3.850 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 810 réis; 12 meses, 8.600 réis; 6 meses, 4.400 réis; 3 meses, 3.900 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 820 réis; 12 meses, 8.700 réis; 6 meses, 4.450 réis; 3 meses, 3.950 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 830 réis; 12 meses, 8.800 réis; 6 meses, 4.500 réis; 3 meses, 4.000 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 840 réis; 12 meses, 8.900 réis; 6 meses, 4.550 réis; 3 meses, 4.050 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 850 réis; 12 meses, 9.000 réis; 6 meses, 4.600 réis; 3 meses, 4.100 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 860 réis; 12 meses, 9.100 réis; 6 meses, 4.650 réis; 3 meses, 4.150 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 870 réis; 12 meses, 9.200 réis; 6 meses, 4.700 réis; 3 meses, 4.200 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 880 réis; 12 meses, 9.300 réis; 6 meses, 4.750 réis; 3 meses, 4.250 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 890 réis; 12 meses, 9.400 réis; 6 meses, 4.800 réis; 3 meses, 4.300 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 900 réis; 12 meses, 9.500 réis; 6 meses, 4.850 réis; 3 meses, 4.350 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 910 réis; 12 meses, 9.600 réis; 6 meses, 4.900 réis; 3 meses, 4.400 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 920 réis; 12 meses, 9.700 réis; 6 meses, 4.950 réis; 3 meses, 4.450 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 930 réis; 12 meses, 9.800 réis; 6 meses, 5.000 réis; 3 meses, 4.500 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 940 réis; 12 meses, 9.900 réis; 6 meses, 5.050 réis; 3 meses, 4.550 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 950 réis; 12 meses, 10.000 réis; 6 meses, 5.100 réis; 3 meses, 4.600 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 960 réis; 12 meses, 10.100 réis; 6 meses, 5.150 réis; 3 meses, 4.650 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 970 réis; 12 meses, 10.200 réis; 6 meses, 5.200 réis; 3 meses, 4.700 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 980 réis; 12 meses, 10.300 réis; 6 meses, 5.250 réis; 3 meses, 4.750 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 990 réis; 12 meses, 10.400 réis; 6 meses, 5.300 réis; 3 meses, 4.800 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1000 réis; 12 meses, 10.500 réis; 6 meses, 5.350 réis; 3 meses, 4.850 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1010 réis; 12 meses, 10.600 réis; 6 meses, 5.400 réis; 3 meses, 4.900 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1020 réis; 12 meses, 10.700 réis; 6 meses, 5.450 réis; 3 meses, 4.950 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1030 réis; 12 meses, 10.800 réis; 6 meses, 5.500 réis; 3 meses, 5.000 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1040 réis; 12 meses, 10.900 réis; 6 meses, 5.550 réis; 3 meses, 5.050 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1050 réis; 12 meses, 11.000 réis; 6 meses, 5.600 réis; 3 meses, 5.100 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1060 réis; 12 meses, 11.100 réis; 6 meses, 5.650 réis; 3 meses, 5.150 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1070 réis; 12 meses, 11.200 réis; 6 meses, 5.700 réis; 3 meses, 5.200 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1080 réis; 12 meses, 11.300 réis; 6 meses, 5.750 réis; 3 meses, 5.250 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1090 réis; 12 meses, 11.400 réis; 6 meses, 5.800 réis; 3 meses, 5.300 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1100 réis; 12 meses, 11.500 réis; 6 meses, 5.850 réis; 3 meses, 5.350 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1110 réis; 12 meses, 11.600 réis; 6 meses, 5.900 réis; 3 meses, 5.400 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1120 réis; 12 meses, 11.700 réis; 6 meses, 5.950 réis; 3 meses, 5.450 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1130 réis; 12 meses, 11.800 réis; 6 meses, 6.000 réis; 3 meses, 5.500 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1140 réis; 12 meses, 11.900 réis; 6 meses, 6.050 réis; 3 meses, 5.550 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1150 réis; 12 meses, 12.000 réis; 6 meses, 6.100 réis; 3 meses, 5.600 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1160 réis; 12 meses, 12.100 réis; 6 meses, 6.150 réis; 3 meses, 5.650 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1170 réis; 12 meses, 12.200 réis; 6 meses, 6.200 réis; 3 meses, 5.700 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1180 réis; 12 meses, 12.300 réis; 6 meses, 6.250 réis; 3 meses, 5.750 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1190 réis; 12 meses, 12.400 réis; 6 meses, 6.300 réis; 3 meses, 5.800 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1200 réis; 12 meses, 12.500 réis; 6 meses, 6.350 réis; 3 meses, 5.850 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1210 réis; 12 meses, 12.600 réis; 6 meses, 6.400 réis; 3 meses, 5.900 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1220 réis; 12 meses, 12.700 réis; 6 meses, 6.450 réis; 3 meses, 5.950 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1230 réis; 12 meses, 12.800 réis; 6 meses, 6.500 réis; 3 meses, 6.000 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1240 réis; 12 meses, 12.900 réis; 6 meses, 6.550 réis; 3 meses, 6.050 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1250 réis; 12 meses, 13.000 réis; 6 meses, 6.600 réis; 3 meses, 6.100 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1260 réis; 12 meses, 13.100 réis; 6 meses, 6.650 réis; 3 meses, 6.150 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1270 réis; 12 meses, 13.200 réis; 6 meses, 6.700 réis; 3 meses, 6.200 réis.
 Estrangeros, moldes e ornato grande, 12 paginas
 Assignatura: 1